



BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Antonio Jansen Fernandes da Silva¹

Raphaell Moreira Martins²

Maria Eleni Henrique da Silva³

RESUMO

Objetivo desse trabalho foi identificar o entendimento dos professores de Educação Física escolar acerca da construção da BNCC para a área de Educação Física. A pesquisa foi descritiva realizada em Fortaleza e região metropolitana com 60 professores. Implementou-se um questionário via GoogleDocs e elaborou-se uma análise do conteúdo. Identificou-se que os professores em sua maioria conhecem o documento e são a favor da criação e implementação de uma BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física escolar; Conteúdos.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Básica passa por um momento de grande discussão sobre os aspectos pedagógicos, curriculares, metodológico, dentre outros. O cenário da Educação Brasileira trása tona, neste momento, a criação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴.

A criação das versões preliminares da BNCC segue uma evolução dos debates ocorridos em diversos documentos legais da Educação Brasileira, tais como: Constituição Federal Brasileira de 1988; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCN); Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010 (DCNGEB); Plano Nacional da Educação de 2014-2024 (PNE).

Na área de Educação Física a BNCC define como objeto de estudo as práticas corporais, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais que envolvem movimento, realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, realizadas com propósitos específicos, não instrumentais. Dessa definição, destacam-se três elementos fundamentais comuns a todas as práticas corporais: a) o movimento corporal é um elemento essencial, b) possuem uma organização interna pautada por uma lógica específica, e c) são produtos culturais vinculados com o lazer e o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2016).

Essas práticas corporais estão organizadas nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas

¹ Secretária Municipal de Educação de Fortaleza (SME), jansentimao@hotmail.com

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), raphaell_martins@hotmail.com

³ Universidade Federal do Ceará (UFC), melenih@hotmail.com

⁴ Base Nacional Comum Curricular é um documento previsto pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996).

(demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2016).

A organização do documento se constitui por ciclos de aprendizagem. Foram eleitos oito dimensões de conhecimento que permitem a tematização dessas práticas como saberes escolares: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo comunitário (BRASIL, 2016).

Dessa forma, a intenção do estudo foi identificar o entendimento dos professores de Educação Física escolar acerca da construção da BNCC para a área de Educação Física.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa utiliza-se o enfoque qualitativo. A caracterização desse estudo foi de diagnóstico que busca oferecer um panorama acerca de temáticas específicas da Educação Física escolar (BRACHT et al. 2011).

O cenário do estudo foi Fortaleza e região metropolitana da capital do Estado cearense. O mapeamento de dados foi realizado entre julho a dezembro de 2016, com 60 professores, das redes públicas de ensino dos respectivos municípios.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário por meio do *Google Docs* que é uma ferramenta *Web 2.0* que consiste em um pacote de programas semelhante ao *Office* da *Microsoft* ou ao *BrOffice* da *Sun*, com o diferencial de que é gratuito, e permite a colaboração na edição de documentos, planilhas, apresentações e formulários (KLEMANN; RAPKIEWICZ, 2011).

Para analisar os dados, utilizou-se estatística simples e o agrupamento das respostas que o próprio *GoogleDocs* oferece como recurso interativo, como também, análise de conteúdo das principais respostas do questionário, por meio de interpretação subjetiva.

3 RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Para transitar pelos achados do estudo. Utilizou-se como estratégia metodológica a formulação de categorias dos aspectos relevantes do questionário. Na primeira questão, foi perguntado aos professores: Você conhece a BNCC? Percebeu-se que 80% dos pesquisados já conheciam as versões preliminares do documento. Sendo assim, pode-se dizer que os professores atuantes na Educação Básica, em sua maioria, estão tomando conhecimento da elaboração e sistematização de um currículo nacional mínimo. Para Rodrigues (2016) o que vem acontecendo na formulação da BNCC foi diferente do que ocorreu nos PCN's, no qual os volumes impressos chegaram as residências dos professores cadastrados na época. Contudo, muitas críticas foram feitas, principalmente, a falta de diálogo com a sociedade e com os professores. Após o recebimento deste material, cabia ao professor executar propostas e políticas que não desenvolveu.

Quando questionados sobre o posicionamento acerca da BNCC, constatou-se que 81,7% dos professores são a favor da criação e implementação de uma BNCC. Esses dados apontam para a falta histórica que a área de Educação Física atravessava

na busca de um currículo comum nacional, dificuldade que os professores expressam cotidianamente em sistematizar seus conteúdos na escola, muitas vezes, deixando exclusivamente a critério do professor selecionar de acordo com a sua aproximação acerca de determinado conteúdo, como por exemplo, o professor ensina mais o esporte porque gosta e exclui as danças por não apresentar interesse por esse conteúdo.

Se a Educação Física pretende ser uma disciplina escolar com status semelhante ao adquirido pelas demais, precisa dizer a que veio, o que ensina. Enquanto “engasgar” cada vez que for questionada sobre o que pode ensinar, será uma disciplina marginal. Os professores sentem muita dificuldade em responder perguntas como: o que a Educação Física ensina na primeira série, ou na segunda (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Percebe-se que mesmo o Estado do Ceará (CEARÁ, 2009) e o município de Fortaleza (TEIXEIRA; DIAS, 2011) possuindo uma matriz curricular, os professores, em sua maioria, citam a necessidade da criação e implementação da BNCC. Para Neira (2016) o debate curricular ganhou relevância nas últimas décadas, mobilizando grupos, interesses e paixões. Na esfera das políticas públicas, os estados e os municípios tem elaborado orientações e propostas para os vários segmentos, modalidades e componentes.

Quando indagados sobre os conteúdos que devem estar contidos na BNCC? Vale ressaltar, que os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa nas respostas. Identificou-se que os três conteúdos mais citados pelos pesquisados fazem parte das duas versões preliminares da BNCC, são eles: esportes; as lutas; jogos e brincadeiras. Já o conteúdo seguinte mais citado foi o conhecimento sobre o corpo não aparece nas duas versões da BNCC, mas está presente nos PCN's da Educação Física.

As ginásticas e as danças estão presentes nas duas versões da BNCC. Em contrapartida, a nutrição e os primeiros socorros não surge em nenhuma das versões preliminares da BNCC. Pode-se afirmar que estes conteúdos não são específicos da área da Educação Física escolar, dessa forma, não necessita fazer parte da base comum de um currículo nacional. Já os conteúdos exercício físico e práticas corporais alternativas aparecem na primeira versão da BNCC, mas são retiradas na segunda versão como conteúdos, e inseridas em outros conteúdos, como por exemplo, o exercício físico entrou no conteúdo da ginástica.

As práticas corporais de aventura aparecem nas duas versões da BNCC. Entretanto, foi pouca citada pelos professores pesquisados, devido não fazer parte dos conteúdos tradicionais da área. Segundo Inácio et al., (2016) este conteúdo é recente e pouco disseminada entre os brasileiros, mas que se apresenta com forte potencial para torna-se uma prática corporal turística, lazer e esportiva. Por outro lado, as práticas corporais circenses encontram-se ausente nas duas versões da BNCC e foi assinalada pelos professores.

No quadro a seguir foi explicitados os conteúdos citados em ordem decrescente pelos professores e sua relação com a BNCC.

Conteúdos e suas proporções	BNCC	
	1ª versão	2ª versão
1º- Esporte (96,7%)	X	X
2º - Lutas (91,7%)	X	X
3º- Jogos e Brincadeiras (88,3%)	X	X
4º- Conhecimento sobre o Corpo (86,7%)	Ausente	Ausente
4º- Ginástica (86,7%)	X	X
6º- Dança (80%)	X	X
6º- Nutrição (80%)	Ausente	Ausente
7º- Primeiros Socorros (76,7%)	Ausente	Ausente
8º- Exercício Físico(68,3%)	X	Ausente
9º- Práticas Corporais Alternativas (61,7%)	X	Ausente
10º- Práticas Corporais de Aventura (38,3%)	X	X
11º- Práticas Corporais Circenses (38,3%)	Ausente	Ausente
Fonte: Elaborado pelos autores.		

Quadro 01-Relações dos conteúdos da EFE com a BNCC

A última pergunta estabelecida foi: qual a porcentagem que o currículo da BNCC deve contemplar e qual porcentagem a base diversificada deve contemplar no currículo total? O resultado mais significativo foi (23,3%) dos professores citaram que deveria ser 60% da parte comum e 40% da parte diversificada. Já (20%) disseram 50% da parte comum e 50% da parte diversificada e (18,3%) relataram que 70% da parte comum e 30% da parte diversificada. Ao analisar a BNCC, os pesquisadores deste estudo não identificaram no documento as porcentagens relatadas pelos professores. Segundo matéria de Camilo (2014), publicada pela Revista Nova Escola, uma das metas da BNCC seria: oferecer elementos para a estruturação de aproximadamente 60% dos currículos das secretárias. O que chama atenção nesta matéria da Revista é que ela foi publicada em 2014, ou seja, antes da primeira versão do documento. Uma das hipóteses do resultado identificado nesse estudo acerca da porcentagem da BNCC foi a relação que os professores poderiam ter utilizado essa matéria publicada em revista de grande circulação no meio escolar como referência.

Percebe-se que não há um consenso na área de Educação sobre qual porcentagem deve constar na BNCC. É uma tarefa muito árdua para o professor do “chão da escola” determinar sozinho uma parte extensa do currículo diversificado que compõe a parte complementar da BNCC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas considerações são para reconhecer o alcance que a BNCC pode proporcionar para a área de Educação Física. Tomando como referência os conteúdos, a possibilidade de democratizar as práticas corporais e garantir direitos de aprendizagens para os alunos que acessam a Educação Física.

Reconhecer que mesmo os professores sabendo do que se trata a BNCC fica aparente a falta de contato mais concreto com o documento. A indicação de conteúdos apresentados pelo o estudo, demonstra que a área precisa definir com mais clareza o que seria específico e comum em todo o território nacional para com a Educação Física.

Portanto, o texto aponta que a divisão do que será da base comum e o que deve ser da base diversificada precisa ser melhor dialogada com a sociedade para não comprometer a lógica de progressão e aprofundamento dos conteúdos.

BNCC: QUÉ DICEN LOS PROFESORES

RESUMEN: *Objetivo de este estudio fue identificar el conocimiento de los profesores de educación física de la escuela acerca de la construcción de BNCC al área de Educación Física. La investigación fue descriptiva, celebrada en Fortaleza y el área metropolitana con 60 profesores. Implementado un cuestionario a través de GoogleDocs y preparado un análisis del contenido. Se encontró que los maestros conocen sobre todo el documento y están a favor de la creación e implementación de un BNCC.*

PALABRAS CLAVE: *Plan de estudios; La educación física; Contenido.*

BNCC: WHAT TEACHERS SAY

ABSTRACT: *The objective of this work was to identify the understanding of the teachers of Physical Education about the construction of BNCC for the Physical Education area. The research was descriptive in Fortaleza and metropolitan region with 60 teachers. A questionnaire was implemented via GoogleDocs and a content analysis was done. It was identified that teachers mostly know the document and are in favor of the creation and implementation of a BNCC.*

KEYWORDS: *Curriculum; Physical school education; Content.*

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v.17, n. 2, p. 11-34, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1997.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2010.

_____. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, DF, 2014.

_____. **Base nacional comum curricular: Educação Física segunda versão**. Brasília: MEC, 2016.

CAMILO, C. Base Nacional Comum Curricular: o que é isso?. **Revista Nova Escola**. set 2014.

CEARÁ. **Metodologias de apoio: matrizes curriculares para ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2009.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação comoprática corporal.**, São Paulo: Scipione, 2003.

INÁCIO, H. L. D; CAUPER, D. A. C; SILVA, L. A. P; MORAIS, G. G. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios- reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 168-187, set 2016.

KLEMANN, M. N.; RAPKIEWICZ, C. E. Pesquisa-ação para a inclusão digital de professores e alunos: um projeto piloto usando o Google Docs. **Novas tecnologias na educação**, v. 9 n 2, dez., p. 1-10, 2011.

NEIRA, M. C.; JÚNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, set., 2016.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, set., 2016.

TEIXEIRA, F. R. G.; DIAS, A. M. I (Org). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza.** Fortaleza: Secretária Municipal de Fortaleza, v. 2, p. 281, 2011.